

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES MASTECTOMIZADAS SUBMETIDAS A TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Elimara Fernandes Monteiro da Silva

Francislaine Aretusa de Souza

Orientação: Fisioterapeuta Adriane Pires Batiston

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Homero Marques

A mama é um órgão feminino que tem função estética, sexual e também representa maternidade. Estende-se da 2^a à 6^a costela, e do esterno à linha axilar média. É dividida em quatro quadrantes, sendo que o quadrante súpero-lateral contém maior porção de tecido glandular, local de maior incidência de tumores mamários.

A drenagem linfática da mama é de importância clínica, devido ao seu papel na propagação de tumores malignos. Os vasos linfáticos drenam principalmente para os linfonodos axilares, cervicais profundos, deltopeitorais e paraesternais.

Os carcinomas mamários são o tipo de neoplasia de maior incidência entre mulheres, sendo responsáveis por milhares de óbitos anuais. O mais importante dentre ele é o carcinoma inflamatório, que deixa a mama com aspecto de casca de laranja, responsável pelas cirurgias mais mutiladoras, devido ao seu alto estadiamento.

Atualmente, dispomos de vários exames que ajudam na detecção e diagnóstico precoce do câncer de mama, colaborando para o melhor prognóstico da neoplasia.

Quando o tratamento cirúrgico faz-se necessário, existem procedimentos cirúrgicos conservadores, que preservam as estruturas anatômicas da região, enquanto outros são mais radicais, utilizados no caso de um estadiamento mais avançado.

A radioterapia é um tratamento utilizado em conjunto com a cirurgia de mama, tendo por objetivo a destruição do tumor e redução ao máximo de uma possível recidiva. Inicia-se aproximadamente um mês após a cirurgia, embora como em nosso estado dispomos apenas de dois serviços de radioterapia, torna-se difícil iniciar o tratamento na época adequada, devido à grande demanda de pacientes.

A maioria das pessoas acreditam que complicações surjam apenas do tratamento cirúrgico, não levando em consideração as complicações decorrentes da radioterapia.

Existem várias complicações da radioterapia; algumas possuem menor importância clínica, enquanto outras podem causar seqüelas que interferem nos aspectos físicos e emocionais da mulher. Dentre elas, estão a radiodermite; a fibrose juncional e a limitação de amplitude de movimento; e o linfoedema.

Todas essas complicações podem ser prevenidas e/ou amenizadas através de assistência fisioterapêutica, que incluem orientações para vida diária, Massoterapia, exercícios metabólicos, ativos-livres e resistidos, alongamentos, técnicas de contenção elástica e enfaixamento compressivo.

O aspecto psicológico da paciente constitui parte do processo de reabilitação, pois dele também depende o sucesso da terapia.